

Programa antártico brasileiro fica comprometido, diz pesquisador

28/02/2012 - O incêndio do último sábado (25/02), na Estação Antártica Comandante Ferraz, na Ilha Rei George, afetou não só as pesquisas, mas também todo o programa na plataforma continental. A avaliação é do diretor do Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Jefferson Simões.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Ele, que já esteve cinco vezes na Estação Comandante Ferraz, acredita que 40% do programa foi perdido. “Foram afetadas principalmente as áreas de biociência, algumas pesquisas sobre química atmosférica, de monitoramento ambiental, principalmente sobre o impacto da atividade humana naquela região do planeta”, disse. “Infelizmente, isso também representou uma perda enorme em termos de equipamentos. Ainda não podemos estimar, mas ultrapassa a casa da dezena de milhões de dólares”, afirma.

Apesar de as chamas terem destruído os galpões da Estação, Simões explica que o programa antártico continuará funcionando. Ela não era a única estação científica brasileira. Pelo menos metade dos pesquisadores trabalha em navios de pesquisa ou em acampamentos isolados na Antártica.

Em janeiro deste ano, foi inaugurado um módulo de pesquisa no continente gelado, chamado de Criosfera 1. Localizado a 2,5 mil quilômetros ao sul da Comandante Ferraz, o local concentra importantes pesquisas brasileiras. “É um módulo totalmente automatizado, que coleta dados meteorológicos, de química atmosférica e outros estudos”, lembra.

Devido às condições geográficas da ilha onde a Estação Almirante Ferraz está instalada, Simões crê que a reconstrução demore, pelo menos, dois anos.

Ministro promete empenho

No dia do incidente, o MCTI publicou em seu portal uma carta lamentando o ocorrido. O ministro Marco Antonio Raupp se solidarizou com os trabalhadores da Estação Comandante Ferraz e com os cientistas de todo o país. Ele aproveitou para reafirmar o empenho da pasta em manter a parceria com a Marinha e auxiliar na reconstrução do local.

Fonte: Gestão C&T, com informações da Agência Brasil